

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA ABORDAGEM FORMATIVA: O QUE É POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?

Geovana Ferreira Melo*

Vanessa T. Bueno Campos**

*Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Coordena o Grupo de Pesquisa Docência Universitária, da Faculdade de Educação da UFU. Membro do Centro de Estudos, Extensão e Pesquisas em Atendimentos Educacionais Especializados da UFU. E-mail: geovana@faced.ufu.br

**Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora no Programa de Pós-graduação em Educação e na Faculdade de Educação da UFU. Pesquisadora vinculada ao Centro de Estudos, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – Cepae/UFU e ao Grupo de Estudos e Pesquisa, Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão Educacional (Gepepes)/UFU. E-mail: vbcampos@terra.com.br

Recebido para publicação em:
11.08.2014

Aprovado em: 14.08.2014

Resumo

O texto tem como objetivo apresentar a análise referente ao processo avaliativo desenvolvido em um Curso de Extensão em Atendimento Educacional Especializado na Modalidade Educação a Distância (EAD). Questionamos: Quais problemas enfrentam os estudantes ao serem avaliados no curso? Quais as contribuições da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de questionário. A análise dos dados demonstra que o curso propõe práticas que superam o aspecto somativo da avaliação e oferece possibilidades múltiplas para que professores e tutores possam mediar a aprendizagem do aluno e desenvolver um processo de avaliação formativa.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado. EAD. Avaliação da aprendizagem.

Abstract

The text aims to present an analysis regarding the evaluation process developed in an Extension course in Specialized Educational Service in the Distance Education (DE) mode. The questions were: What problems are faced by the students when they are evaluated in the course? What are the contributions of the evaluation for the teaching-learning process? This is an investigation with qualitative approach, and data was collected through a questionnaire. The data analysis shows that the course proposes practices that surpass the summing aspect of the evaluation and offers multiple possibilities for

teachers and tutors being able to mediate the student learning and develop a formative evaluation.

Keywords: Specialized educational service. DE. Learning evaluation.

Resumen

El texto tiene el objetivo de presentar un análisis referente al proceso evaluativo desarrollado en un curso de Extensión en Atención Educativa Especializada en la modalidad de Educación a Distancia (EAD). Se pregunta: ¿Qué problemas enfrentan los estudiantes cuando son evaluados en el curso? ¿Cuáles son los aportes de la evaluación para el proceso de enseñanza-aprendizaje? Se trata de una investigación de enfoque cualitativo. Se obtuvieron los datos a través de cuestionario. El análisis de los datos demuestra que el curso propone prácticas que superan el aspecto somático de la evaluación y ofrece múltiples posibilidades para que los profesores y tutores puedan mediar el aprendizaje del alumno y desarrollar un proceso de evaluación formativa.

Palabras clave: Atención educativa especializada. EAD. Evaluación del aprendizaje.

Introdução

A formação de professores tem sido apresentada como um dos focos centrais no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nos diversos níveis de ensino. Somando-se a isso, a atual Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva no Brasil, auxilia a crescente demanda de cursos que atendam a essa formação. Com base nessa questão, um novo paradigma de educação e de formação de professores se estabelece e necessita estar fundamentado em metodologias e em práticas educativas inovadoras, responsáveis, que subsidiem professores a realizarem o atendimento educacional especializado em um processo de formação continuada.

Nesse contexto se insere a EAD. Embora não possa ser considerada uma atividade recente, nos últimos anos teve um novo impulso, por meio do desenvolvimento social, científico e, sobretudo, tecnológico, que desempenha papel relevante no processo de disseminação e de utilização dessa modalidade. Dessa forma, a EAD aparece como possibilidade viável de realizar a formação continuada dos professores que estão em serviço na rede pública de Educação Básica, atendendo, assim, às demandas de formação da nova política.

Diante dessa realidade, a avaliação da aprendizagem tem-se constituído como tema amplamente debatido, assim como a necessidade de repensar conceitos, concepções e abordagens que fundamentam as práticas avaliativas em diferentes âmbitos da educação. Avaliar a aprendizagem constitui uma das práticas educativas que mais geram dificuldades, dúvidas e incompreensões. Em se tratando de educação na modalidade a distância, essas dificuldades são ainda maiores, uma vez que a base dos modelos avaliativos

vos utilizados na EAD é oriunda de experiências da educação presencial, ocasionando equívocos e contradições, quando da transposição direta dos modelos de avaliação de uma modalidade para a outra.

A relevância do tema refere-se à necessidade de refletir sobre as especificidades da avaliação em EAD, tendo como pressuposto fundamental a estreita relação existente entre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação, à medida que esta última dimensão do processo se configura como um elemento capaz de potencializar o desenvolvimento da aprendizagem nos espaços educativos, sejam eles presenciais, sejam virtuais. As diferenças entre essas modalidades de educação e de ensino provocam impasses, incertezas, dúvidas e incompreensões, oriundas do atual contexto de transformações, e, entre tantas questões, surgiu o nosso interesse em pesquisar os processos de avaliação da aprendizagem na modalidade do ensino a distância.

As recentes políticas educacionais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela Secretaria de Educação a Distância (Seed) reconhecem a importância da EAD e solicitam das instituições de ensino a oferta de cursos e programas nessa modalidade, com a finalidade de democratizar o acesso à educação para todos que se encontram alijados desse direito constitucional. Neste estudo, apresentamos as análises e reflexões oriundas de pesquisas realizadas por integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa, Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão Educacional (Gepeps) na UFU¹.

Trata-se de um curso de extensão oferecido na modalidade EAD (via web), cujo objetivo fundamental é oferecer formação continuada a professores da rede pública de ensino que atendem alunos surdos, que demandam atendimento educacional especializado, a fim de garantir-lhes a qualidade e eficiência no processo de inclusão escolar. O foco do curso é a apresentação de discussões teóricas, práticas e metodológicas sobre a educação de surdos, sobre o atendimento educacional especializado, as especificidades dos graus de deficiência, a mediação pedagógica na construção do conhecimento e as políticas públicas de inclusão escolar. Apesar de a prioridade de participação ser voltada para professores da rede comum de ensino que trabalham com alunos na modalidade do atendimento educacional especializado, essa formação continuada a distância permite e favorece a participação de quaisquer outros professores ou educadores que se interessem pelo tema do atendimento educacional especializado e seu desenvolvimento em situações de aprendizagem significativamente mediada.

Nessa perspectiva, o curso a distância AEE – Surdos, oferecido pela UFU, é uma possibilidade viável para realizar uma educação inclusiva, pois: 1) permite o acesso à educação para novos públicos, 2) flexibiliza tempo e lugar, atendendo alunos em horários diferentes e locais distantes e dispersos geograficamente, 3) inova os procedimentos de aprendizagem, utilizando diversos meios eletrônicos de comunicação, garantindo a acessibilidade aos alunos, 4) oferece ambientes virtuais de aprendizagem, que enfatizam os processos de interação, cooperação e autoaprendizagem, respeitando as necessidades e diferenças individuais e 5) permite a autoformação e a formação continuada do professor.

Diante do exposto, verifica-se que o curso a distância AEE – Surdos possibilita aos professores a formação continuada e, ao mesmo tempo, inova na relação pedagógica, por meio de espaços presenciais e virtuais que permitem conviver com a diversidade e com as diferenças, promovendo um processo de inclusão social e educacional.

Na modalidade EAD, os processos de ensinar e de aprender apresentam especificidades que impedem a mera transposição didática e requerem competências e habilidades docentes diferenciadas e cuidadosamente desenvolvidas. A relação ensino-aprendizagem é um fenômeno complexo e possui várias dimensões de ordem social, política e econômica que interferem na dinâmica da sala de aula e no processo de aprendizagem, presencial ou a distância. As transformações tecnológicas das últimas décadas têm sido rápidas, amplas e profundas. Com isso, novos paradigmas são estabelecidos, exigindo dos professores diferentes práticas que os tornem mediadores do conhecimento, em oposição ao paradigma do professor detentor de conhecimento. Nesse sentido, os questionamentos que balizaram o presente estudo foram:

Quais problemas enfrentam os estudantes ao serem avaliados em um curso de Extensão AEE na modalidade EAD? Quais as contribuições da avaliação desenvolvida no curso para o processo de ensino-aprendizagem?

Tendo em vista a necessidade de responder a essas indagações, foram elaborados os seguintes objetivos: (a) verificar os problemas que enfrentam os estudantes ao serem avaliados pelos tutores do curso de Extensão AEE na modalidade EAD; (b) analisar as contribuições do processo avaliativo desenvolvido no curso; c) contribuir com os recentes debates que evidenciam a necessidade de formação de professores para EAD.

Percurso metodológico

A opção metodológica da presente investigação está alinhada aos princípios da pesquisa qualitativa, pois essa abordagem permite uma diversidade de enfoques para compreender o objeto de estudo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a investigação qualitativa “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), refere-se à análise dos dados de forma indutiva. O investigador não recolhe dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente; pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados vão sendo coletados e categorizados. Nesse sentido:

Para um investigador qualitativo que planeja elaborar uma teoria sobre o seu objeto de estudo, a direção desta só se começa a estabelecer após a recolha dos dados e o passar de tempo com os sujeitos. Não se trata de montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem as partes. O processo de análise é como um funil: as coisas estão abertas de início e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50).

Isso significa que é no curso da investigação, ou seja, no decorrer do processo, que o objeto de pesquisa começa a ser compreendido e delineado. Esse movimento exige do pesquisador a capacidade constante de rever os caminhos, de questionar os instrumentos de coleta de dados, pois é impossível reconhecer o essencial do que é secundário antes de iniciar a investigação. Além disso, “o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dados estes não serem abordados por aqueles de forma neutra” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51). Isso porque as análises são carregadas de sentido e de intencionalidades pelo pesquisador, e é impossível, portanto, ser neutro ou mesmo imparcial, o que requer do pesquisador maior acuidade no sentido de compreender o objeto de pesquisa sem se deixar contaminar por prejulgamentos ou evidências aparentes.

Investigar determinados temas de natureza polêmica e multiconceitual, como a avaliação da aprendizagem, especificamente a avaliação da aprendizagem na EAD *online*, demanda uma abordagem de pesquisa plural, que permita maior aproximação com o objeto de estudo, sobretudo quando esse objeto está ligado às concepções dos sujeitos. Nem sempre as pessoas estão à vontade para expor suas ideias. Além disso, de modo geral, têm dificuldade para expressar suas concepções, particularmente naqueles assuntos em que habitualmente não pensam reflexivamente.

Nesse sentido, optamos por analisar os dados obtidos no Questionário Final de Avaliação do Curso respondido por alunos egressos da quarta e da quinta edição do curso AEE – Surdos, colocado em 2012 e em 2013².

O questionário foi organizado em duas partes. A primeira é composta de perguntas agrupadas em quatro blocos temáticos: (1) conteúdo do curso; (2) Ambiente Virtual de Aprendizagem e recursos; (3) sistema de avaliação; (4) atendimento da tutoria. Ao final de cada bloco, há um espaço reservado para sugestões ou para opinião sobre cada um dos temas. A segunda parte do questionário tem por objetivo levantar dados sobre o aprendizado discente, no que se refere aos conhecimentos adquiridos sobre o atendimento educacional especializado, em especial o universo do surdo.

Neste estudo, apresentamos dados relativos à opinião de 1.010 alunos que responderam a um questionário com 39 questões semiestruturadas. Mediante a análise das respostas, identificamos o índice de satisfação, as sugestões, as críticas dos discentes, nas quais eles expressaram suas opiniões sobre o curso em seus aspectos gerais e sobre as especificidades do processo de ensino e aprendizagem.

Para proceder à análise dos dados, optamos pela técnica de análise do conteúdo proposta por Bardin (2004), pois nos oferece a possibilidade de identificar, compreender e interpretar os enunciados postulados nas respostas dos ex-alunos do quarto curso AEE – Surdos, objetivando apreender seus sentidos e significados. A autora conceitua a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 37).

Buscando ir além do conteúdo expresso nas mensagens, Minayo (2003, p. 74) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. “[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto” (MINAYO, 2003, p. 74) (seja ele explícito, seja latente).

Assim, buscamos identificar os sentidos significados imbricados nas respostas, em relação às concepções de avaliação da aprendizagem, identificando as diferentes perspectivas e elementos da avaliação da aprendizagem na EAD presentes nas respostas dos ex-alunos.

Discussão teórica: diálogo com os dados

A sociedade, de um modo geral, transforma-se vertiginosamente em todos os sentidos, e grande parte dessas transformações pode-se atribuir ao crescente avanço das tecnologias de um modo geral e, em especial, às Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), que modificam significativamente os costumes, as atitudes, o comportamento e o sistema de comunicação realizados graças a elas. Essas relações e as influências diretas ou indiretas que provocam têm sido tema de estudos e debates de um grande número de pesquisadores de diversas áreas, entre as quais também se inclui a educação.

A educação, presencial e a distância, é impelida a acompanhar as transformações trazidas pelas tecnologias digitais, o que pressupõe adaptar-se ao novo e às possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos. Kenski (2008, p. 29) enfatiza que “as tecnologias alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e representar a realidade e, especificamente, no caso particular da Educação, a maneira de trabalhar as atividades ligadas à Educação”. Educar, no contexto marcado por esse avanço, requer repensar o fazer docente em suas múltiplas dimensões, uma vez que novas demandas emergem e exigem da escola, do professor, do aluno e da sociedade saber lidar com essas transformações, e utilizá-las a seu favor. Segundo a mesma autora:

As tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis para o oferecimento de cursos on-line não criaram, por elas mesmas, uma nova Educação. Longe disso. Qualquer tecnologia revolucionária pode ser subvertida e direcionada [...] tecnologias não pensam, não elaboram estratégias pedagógicas, não implementam ou aprimoram metodologias (KENSKI, 2008, p. 79).

• • • • • • • • • • • • • • • •

A educação, presencial e a distância, é impelida a acompanhar as transformações trazidas pelas tecnologias digitais, o que pressupõe adaptar-se ao novo e às possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos

• • • • • • • • • • • • • • • •

Os dados obtidos no questionário respondido por alunos egressos do quarto curso AEE – Surdos revelam a preferência deles relativa à modalidade do curso, como podemos observar no Gráfico 1 a seguir:



Gráfico 1: Preferência discente quanto à modalidade de curso do Curso AEE – Surdos.

Fonte: Questionários respondidos pelos alunos do quarto curso AEE – Surdos. Quarto e quinto Relatórios AEE – Surdos. Total de alunos que responderam ao questionário = 1.010. Período: 2012/2013.

A opção pela modalidade de ensino a distância foi a preferência de 89% dos alunos. A expansão da educação, mediada por recursos tecnológicos, especificamente, utilizando a internet, tem ocorrido de modo avassalador nos últimos anos, popularizando-se e tornando-se abrangente em diferentes segmentos da sociedade. A EAD online tem-se destacado como modalidade educacional, sendo reconhecida legalmente e amplamente divulgada e recomendada como alternativa para a formação das pessoas, nos diferentes níveis educacionais, apresentando, ainda, uma série de vantagens e possibilidades como modalidade educativa, conforme podemos identificar em algumas justificativas discentes, apresentadas no quarto e quinto Relatórios AEE – Surdos (2012/2013) dessa escolha:

Devido a opções de horário para estudar e também pelo curso a distância, precisamos pesquisar bem mais que os cursos presenciais, com isso acabamos aprendendo mais que nos cursos presenciais (Opinião discente. Questionários respondidos pelos alunos do quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Facilidade em realizar várias coisas ao mesmo tempo, como tarefas de casa e leituras, comodidade de estudar em sua casa, autonomia na realização das atividades, superação dos desafios pessoais em acessar os cursos (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Pode-se assistir ao curso a qualquer hora, em qualquer lugar. O material está disponível 24 horas por dia, sete dias por semana e a participação online é muito menos intimidante do que na sala de aula tradicional (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Além dos aspectos apresentados anteriormente, os estudantes justificaram a escolha pelo curso a distância, principalmente pela flexibilidade de horários, conforme podemos conferir nos depoimentos:

Autodisciplina e flexibilidade (nós decidimos quando, como e onde estudar); autonomia; interatividade entre alunos e professores/tutores (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Flexibilidade de adequação de horário, economia de tempo de percurso ao curso presencial, possibilidade de conciliar o tempo com dedicação à família, evitando o estresse da distância dos filhos, preferência pessoal por estudo por meio de leitura (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Não é preciso sair de casa para estudar, e assim gastar tempo com trajeto e dinheiro com locomoção. Acesso ao material de estudo online, interação plena com os colegas de curso, troca de experiências, de diferentes realidades de cada canto do país, conseguir organizar o tempo e estudar no horário mais adequado, ou seja, flexibilidade em todos os aspectos (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

A disponibilidade de tempo para quem estuda a distância é um fator primordial, logo, o curso nos propõe bastante disponibilidade de tempo (uma horinha tirada a cada noite para realizar leitura e produção das atividades). A metodologia é bastante atrativa e facilitadora (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

O modelo comunicacional oriundo do avanço das TICs promove uma relação interativa e dialógica entre os sujeitos, tendo em vista que a construção do conhecimento na sociedade da informação ocorre de forma desfragmentada, articulada, interligada. A ampliação das redes de comunicação oferece inúmeras possibilidades de interação síncrona e assíncrona na construção do conhecimento, o que repercute de maneira significativa na EAD. Entretanto, a modalidade educacional em ambientes online, embora possua características particulares e se construa de novas possibilidades, espaços e tempos, mantém em vista a finalidade última dos espaços educacionais, do desenvolvimento dos sujeitos e de suas aprendizagens. Nesse sentido, longe de criar uma nova educação, as tecnologias constituem possibilidades diferenciadas de fazer educação, nas quais é necessária a criação de uma cultura pedagógica “que tenha compromisso com as autonomias do professor, do aluno e da própria estrutura e organização da Educação” (KENSKI, 2006, p. 80).

A EAD é, por definição, um processo educativo em que a aprendizagem é realizada com a separação física – geográfica e/ou temporal – entre os participantes: aluno e professor, aluno e aluno. Esse distanciamento implica um processo de comunicação que possibilita a aprendizagem por meio de um conjunto de recursos tecnológicos que ultrapassa a simples comunicação oral. Kenski afirma que “[...] os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes” (KENSKI, 2006, p. 26).

Na visão da autora, “é a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, estudantes e a informação” que faz a diferença. Embora as tecnologias ofereçam novas formas de fazer a educação, materializando-se em práticas pedagógicas, elas, ao mesmo tempo que



podem disponibilizar novas possibilidades de ensino e de aprendizagem, podem, também, reproduzir modelos existentes no ensino presencial (KENSKI, 2006, p. 26).

Apesar de a maioria ter manifestado a preferência pelo curso a distância, 63% dos alunos também justificaram a identificação com a modalidade de ensino presencial. Consideram eles que:

Mesmo com as facilidades e a qualidade do curso a distância, minha preferência ainda é com o curso presencial. Mas por um pequeno detalhe: a relação com os colegas. Gosto muito de conhecer pessoas novas e trocar ideias em tempo real, através de discussões (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Vou ser sincera ao dizer que prefiro a modalidade presencial, pois assim podemos estar em contato direto com o professor e tirar dúvidas na hora em que elas aparecem. A modalidade presencial permite a troca afetiva e efetiva entre as pessoas (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Com relação à contribuição dos cursos de formação continuada EAD, oferecido pelo MEC, como o Curso AEE – Surdos, a maior parte dos alunos concorda com o fato de que alcançam o objetivo proposto, conforme se pode verificar no Gráfico 2 a seguir:

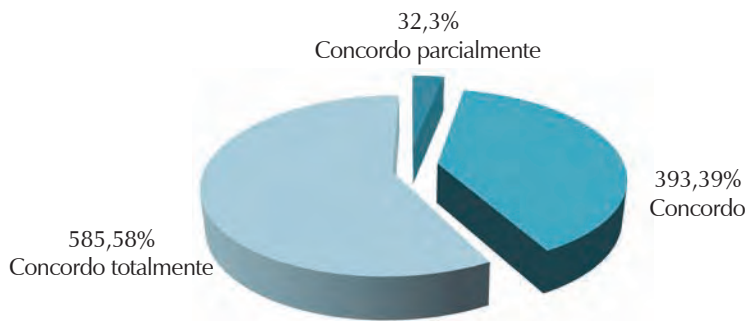


Gráfico 2: Opinião discente quanto à concordância relativa à contribuição do Curso AEE – Surdos à prática pedagógica do professor.

Fonte: Questionários respondidos pelos alunos do quarto e do quinto curso AEE – Surdos. Total de alunos que responderam ao questionário = 1.010. Período: 2012/2013.

Os estudantes, ao serem consultados a respeito das contribuições do curso, afirmaram que concordam (39%) e concordam totalmente (58%) com a afirmação de que o crescimento profissional proporcionado pela formação obtida no Curso AEE – Surdos, no que se refere à oportunidade de aprimoramento teórico prático, foi alcançado nos estudos e nas diferentes atividades propostas; afirmaram, ainda, que o êxito na aprendizagem só foi possível mediante o processo avaliativo.

Avaliação da aprendizagem em EAD: para além do “acerto de contas”, uma abordagem formativa

O processo de avaliação da aprendizagem em EAD, embora se possa sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, exige tratamento e considerações especiais. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da EAD deve ser obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias, informações ou pontos de vista críticos que lhes proporcionem determinado material ou, ainda, apenas uma perspectiva crítica em face de determinados conteúdos. O que deve importar realmente para um sistema de EAD é desenvolver a autonomia crítica do aluno, diante de situações concretas que se lhes apresentem.

Em segundo lugar, porque, em um sistema de EAD, o aluno está sem a presença física do professor. Por essa razão, é necessário desenvolver métodos de trabalho que permitam sua confiança, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também o desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los. O trabalho do professor, ao organizar o material didático básico para orientação do aluno, deve ser o de contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

• • • • • • • • • • • • • • • •

O que deve importar realmente para um sistema de EAD é desenvolver a autonomia crítica do aluno, diante de situações concretas que se lhes apresentem

• • • • • • • • • • • • • • • •

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo, e a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental. Dessa forma, o que interessa, portanto, em uma avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos em face de suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos dos interesses da comunidade.

Para Luckesi (2011, p. 85), “a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem do educando, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo”. Isso significa que avaliar somente tem sentido, se os resultados obtidos orientarem as práticas subsequentes com foco no desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos estudantes.

Assim, uma avaliação que apenas busque verificar em que medida houve ou não retenção de informações e em que quantidade deixa de ter sentido. O conteúdo trabalhado não tem valor em si mesmo, deve servir apenas de suporte para problematizar o conhecimento objetivo, a fim de um posicionamento crítico, reflexivo sobre a realidade vivida. Ainda, segundo Luckesi:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade [...] O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição em favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2011, p. 93).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo, descritivo, compreensivo, que possibilite analisar em que medida o objetivo de possibilitar uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade concreta se expressa, rumo a opções teórico-metodológicas que possam responder às necessidades formativas dos estudantes.

Na experiência desenvolvida no Curso AEE – Surdos, pelas razões expostas, o processo de avaliação tem sido desenvolvido a partir de um movimento que possibilite analisar como se realiza não só a atuação profissional do aluno em seu cotidiano, mas também como se realizam outras formas de conhecimento, tendo como ponto de partida e de chegada sua prática, sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O Curso AEE – Surdos: aspectos metodológicos e práticas avaliativas

Sendo a avaliação um dos principais elementos que compõem a organização da prática pedagógica, uma das principais questões que se colocam *a priori* para os docentes e tutores responsáveis pela prática pedagógica nos Cursos AEE – Surdos diz respeito à materialização da avaliação.

As questões sobre avaliação da aprendizagem em EAD são, de modo geral, comuns às questões da avaliação no ensino presencial. O que avaliar? Como e por que avaliar? Que instrumentos utilizar? Entretanto, no contexto da EAD *online*, esse debate é acrescido de algumas particularidades, girando, entre outras questões, em torno de como garantir o rigor e de qual seria a legitimidade dos processos avaliativos nessa modalidade.

A questão metodológica das práticas avaliativas se pauta na forma pela qual os instrumentos são utilizados, seus propósitos, finalidades e contribuições qualitativas para a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o Curso de Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos está organizado em cinco unidades, a saber: 1) Introdução à Educação a Distância; 2) Políticas Educacionais Públicas Brasileiras destinadas à Educação de Pessoas Surdas; 3) Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos; 4) Noções Básicas de Libras; 5) Noções Básicas de Português como Segunda Língua.

O Curso AEE – Surdos tem como objetivos: 1) formar professores para atuar no atendimento educacional especializado junto a alunos surdos inseridos em salas de aula de escolas da rede de ensino regular; 2) discutir aspectos da metodologia de ensino e aprendizagem em situações de atendimento educacional especializado a alunos surdos, dentro da perspectiva psicoeducacional da mediação pedagógica, conforme proposta pela Teoria da Aprendizagem Mediada; 3) contribuir com a melhoria da qualidade do atendimento educacional especializado oferecido em escolas da rede pública do Brasil, objetivando a promoção do desenvolvimento psicoeducacional de alunos surdos; e, ainda, 4) contribuir para a promoção da qualidade e eficiência educacional do processo de inclusão escolar de alunos surdos, favorecendo uma inclusão educacional mais participativa, autônoma e democrática desses alunos.

O curso é desenvolvido integralmente na modalidade EAD, via *web*, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A carga horária do curso contempla 180 (cento e oitenta) horas/aula.

A concepção de ensino-aprendizagem adotada nesse processo de EAD respalda-se na interação entre os participantes do curso (aluno-professor, aluno-aluno e tutor-aluno). Essa interação pode ser sincrônica, desenvolvida por meio de *chats*, fóruns e/ou videoconferências, ou assíncronica, desenvolvida no ambiente virtual específico do curso. Com relação à concepção de avaliação presente, no Projeto Pedagógico do Curso de AEE – Surdos está explicitado que:

Será processual e ocorrerá ao longo de todas as semanas do curso. Serão apresentadas avaliações abertas, fechadas, Fóruns, Tarefas, Enquetes, etc. Toda e qualquer atividade, ainda que não se atribua uma nota, será acompanhada pelos responsáveis (MOURÃO; MIRANDA, 2010, p. 8).

Nessa perspectiva, o curso propõe diferentes instrumentos de avaliação, de acordo com as possibilidades e ferramentas na EAD. Entre as atividades avaliativas, destacamos que o fórum pode ser utilizado de forma isolada ou em associação com outras ferramentas em atividades dirigidas. É uma ferramenta assíncrona de discussão. Nela, o sujeito pode expressar sua opinião. Considera aspectos qualitativos e quantitativos. Com relação ao fórum, as opiniões foram diversificadas, conforme se segue:

Os fóruns são interessantes, mas às vezes o comentário do cursista está completo, bem-embasado, demonstrando leitura e interesse, mas, por não ter comentado em cima do que o colega escreveu, tem a nota menor. Não acho que escrever duas linhas dizendo: “Parabéns, continue assim!...” vá acrescentar alguma coisa (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

As atividades realizadas como forma avaliativa foram importantes para a construção do nosso conhecimento, individualmente por meio dos diários, e coletivamente por meio dos fóruns com discussões sobre pontos de vista e experiências de todos os colegas de curso (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Fórum que responde a questões! Acho que deveria ter um tema ou talvez até uma questão polêmica que os cursistas precisassem se posicionar e debater (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Achei fraco o critério de avaliação tanto do diário quanto do fórum. O aluno escreve sobre o assunto e ganha o valor máximo? Se o aluno fugiu do tema, tira mais da metade do valor total? Se o aluno no fórum escreve sobre o assunto e faz um comentário do colega, ganha o valor máximo? (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Ao registrar esses questionamentos, o estudante apresenta a necessidade de evidenciar claramente os critérios de avaliação. Eles devem ser amplamente esclarecidos e divulgados para os estudantes, de modo a tornar sempre transparente o processo de avaliação. A seguir, podemos identificar a opinião dos ex-alunos, relativa aos critérios usados na avaliação das atividades por eles realizadas:

Em minha opinião, me senti prejudicado nas notas, pela questão de não interagir com os colegas. Nas atividades, li respostas dos colegas e fiz as atividades solicitadas. Como não tive tempo de interagir (comentar as respostas deles por escrito), tive descontos na nota. Acredito que deveriam ser avaliadas apenas as respostas das atividades. Se pedisse a interação, fosse apenas em alguma atividade, e não em todas as atividades como foi nos módulos iniciais (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Alguns critérios sobre as notas penso serem desnecessários, como, por exemplo, você ser avaliado pelo número de interação no ambiente com colegas; penso que esta interação surja a partir de dados e informações afins (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Acho que algumas atividades tiveram maior tempo de resposta; nas Atividades 2 e 3, foram muitas perguntas, muito conteúdo e o prazo apertado. Quanto às avaliações, me senti prejudicada, por responder a todas as questões, mas perder ponto por não participar de alguns fóruns, até porque foi dada certa importância, quando o que deveria realmente ser avaliado era o conhecimento obtido por meio do conteúdo das respostas dadas. Isso foi desconsiderado, levando em conta que realizei todas as atividades, até as que não valiam ponto. Não participei dos fóruns ativamente, porém me pautei em embasar meus comentários, li, pesquisei e respondi, quando era mencionada. Levantei bandeiras e questionamentos que poderiam ter sido debatidos pelos colegas e tutora, mas passaram em branco. Enfim, acho que contribuí com a minha experiência enquanto professora surda e atuante no atendimento ao surdo, dando sugestões de trabalhos realizados pelas equipes aqui da minha regional de ensino, com ponderações a respeito da inclusão em si, dificuldades e desafios. Acho que para o próximo curso os critérios de avaliação deveriam ser repensados (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

A insatisfação dos discentes nos permite identificar que ainda há lacunas no processo avaliativo online, principalmente no que se refere aos critérios adotados. A avaliação da aprendizagem na sala de aula online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser substituir as potencialidades próprias do digital online, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá que buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto da docência e da aprendizagem, e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação.

O Curso AEE – Surdos propõe práticas avaliativas que superem o aspecto somativo da avaliação, mediante instrumentos de verificação, cuja função seja atribuir uma nota. O curso oferece possibilidades múltiplas para que professores e tutores possam mediar a aprendizagem do aluno e desenvolver um processo de avaliação formativa, a partir do levantamento de informações que o auxiliem na criação de intervenções e estratégias de aprendizagem. O instrumento utilizado é o diário de bordo, proposto em todas as unidades do curso. Tem por finalidade permitir que o aluno poste suas reflexões acerca de um tema e o relato de seus processos de aprendizagem. Possibilita a interação apenas entre aluno e professor-tutor. A respeito dessa atividade, uma estudante afirmou que:

Confesso que tive dificuldade, especialmente com os diários de bordo, pois, além de trabalhar 40/h, tenho de participar de estudos quinzenais/planejamentos, confecção de materiais, enfim, não consegui acompanhar todos os

fóruns, pois realmente não tive tempo. Mas, na medida do possível, procurei participar e achei proveitosa a troca de experiência (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Embora alguns estudantes tenham enfrentado dificuldades, especialmente com relação ao tempo de dedicação ao curso, as atividades propostas foram avaliadas como importantes para o aprimoramento profissional na área do AEE.

Outra ferramenta assíncrona utilizada é o *wiki*. Essa atividade permite a escrita colaborativa e a edição coletiva dos documentos e atualização dinâmica. É necessário estar articulada a outra ferramenta, como o fórum e o *chat*, para que os alunos possam organizar suas ideias e traçar suas metas.

O *chat* caracteriza-se por ser uma ferramenta de comunicação síncrona, exige que os participantes da discussão estejam conectados simultaneamente para que o processo de comunicação seja efetuado. As listas de discussão são ferramentas de comunicação assíncronas e caracterizam-se pelo recebimento e envio de mensagens por *e-mail*.

Já o blog constitui páginas pessoais da internet, cujo mecanismo possibilita registrar e atualizar, em ordem cronológica, opiniões, fatos, emoções, imagens, além de outros conteúdos que se queira disponibilizar. Essas ferramentas foram utilizadas como importantes instrumentos avaliativos, sendo consideradas válidas pelos estudantes, inclusive com sugestões, conforme se segue:

A avaliação foi coerente com a proposta do curso, com prazos adequados para entrega de atividades. Considero que poderiam ser explorados *chats*, *wikis* e *web* conferências (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

As atividades foram bem selecionadas, provocaram reflexão sobre a teoria e a prática quanto ao ensino dos surdos. A distribuição das pontuações das atividades foi pertinente e necessária para uma boa participação de todos no curso. Os prazos de conclusão das atividades foram ideais dentro do conteúdo e das atividades propostas (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

A forma de avaliação, por ter sido processual, permitiu constante reavaliação e autoavaliação, e, portanto, foi positiva (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Para o bom desenvolvimento do curso, foi estabelecida uma rotina de observação e de descrição contínua da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, para efeito didático, deve preservar a condição processual da avaliação. Nesse sentido, Vasconcellos (2006) propõe uma concepção dialética de avaliação, justificada pela superação tanto do papel passivo do aluno em uma perspectiva tradicional de educação quanto do sujeito ativo da escola nova, mas em direção ao sujeito “interativo”. A esse respeito, um dos cursistas argumentou que:

Faltaram enquetes as quais pudessem pontuar os conhecimentos adquiridos, assim como os diários onde o cursista possa escrever sobre suas aprendizagens de acordo com cada módulo, além de relatórios sobre atividades realizadas no cotidiano do curso, bate-papos online entre os cursistas e formadores, dentre outras atividades (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Esse processo de interação no curso foi considerado válido, por possibilitar um processo avaliativo que respeita o tempo do estudante, sua participação efetiva nas atividades propostas no curso, além da interação, considerada vital, conforme argumentou um dos cursistas:

O sistema de avaliação foi muito bom, pois foi bastante diversificada e os prazos não nos sufocavam. O sistema de distribuição também foi bastante pertinente, pois avaliar a participação nos fóruns e as interações é vital neste ambiente a distância (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é propício às interações que, comumente, são estimuladas pelos tutores em diferentes momentos e formas. Toda produção dos estudantes, no decorrer da realização das diferentes atividades, é avaliada. No entanto, nem sempre a organização do curso permite que se constitua plenamente um ambiente de interação, pautada por práticas avaliativas processuais, formativas, que possam acompanhar amplamente o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o desafio que se apresenta é aproximar as práticas avaliativas dos discursos pedagogicamente corretos, de modo a tornar a avaliação da aprendizagem, para além da mera constatação, uma prática realmente formativa.

Superar a lógica punitiva de avaliação com vistas ao desenvolvimento de processos formativos pressupõe mudança de concepções, pois são elas que orientam nossa prática. Nesse sentido, as experiências de formação continuada dos tutores têm constituído importantes ações que fortalecem teoricamente a prática avaliativa no curso.

Com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos de EAD, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) atribuem ao tutor importância fundamental nos processos de aprendizagem, de avaliação e de interação. Nesse documento, fica estabelecido que o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Outro desafio identificado nos processos de avaliação, no quarto e no quinto cursos AEE – Surdos/UFU, refere-se à heterogeneidade dos estudantes, pois cada um vem de um contexto diferente, com experiências diversas e concepções já elaboradas. Compreender esses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de uma abordagem formativa de avaliação.

No curso AEE – Surdos/UFU, há um primeiro nível de acompanhamento da aprendizagem do aluno, que ocorre por intermédio da observação das postagens nos fóruns realizados pelos alunos e mediados pelo tutor, cujo objetivo principal é identificar: (a) se o aluno está conseguindo compreender o conteúdo proposto no fascículo, quais os graus de dificuldades existentes; (b) se o aluno consegue desenvolver ou não e com que grau de dificuldade as tarefas propostas pelo material; (c) se o aluno é capaz de relacionar o conhecimento trabalhado com sua prática pedagógica.

Em um segundo nível, a observação da aprendizagem ocorre a partir da realização de trabalhos escritos que possibilitam aos estudantes um posicionamento crítico-reflexivo de sua prática, diante dos referenciais teóricos trabalhados em cada fascículo de determinada área de conhecimento.

No terceiro nível, o aluno realiza relatos sobre a sua prática docente, denominados diários de bordo, que objetivam possibilitar ao aluno a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva de determinada realidade tematizada previamente. A realização desse seminário permite, ainda, ao aluno ampliar seu conhecimento, principalmente no que se refere ao domínio de conceitos importantes para a melhoria de sua prática pedagógica.

A proposta do curso consiste em desenvolver a avaliação a partir de diversos instrumentos, em diferentes níveis do processo e em graus de complexidade variados, como se segue: participação nos fóruns; produção de trabalhos escritos, que possibilitam uma síntese do conhecimento trabalhado em cada área; e diário de bordo. Somente após a realização e participação nesses três níveis de avaliação é que o aluno terá sua valoração final, traduzida no conceito ou nota por disciplina.

Nessa perspectiva, o processo de mediação na relação entre tutor, alunos e conhecimento é o ponto primordial para alcançar êxito na avaliação da aprendizagem. Apresentamos alguns dados que expressam o índice de satisfação, complementados por excertos das opiniões dos alunos egressos do IV Curso AEE – Surdos.

Como a metodologia é novidade para mim, achei desafiador estudar sem um mediador imediato. Mas essa é a Educação a Distância, não é mesmo? Gostei das atividades. Foram desafiadoras e interessantes (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Eu, como iniciante, tive dificuldades para poder entender. Mas acredito que seja normal. Foi meu primeiro contato com Libras. Mas achei complicado e difícil. Acho que presencial seria outra aprendizagem (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012).

Excelente a metodologia, aprendizagem com prazer, respeito ao ritmo do aluno, com cobranças necessárias, mas com incentivo aos estudos, sem excesso de atividades (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

O curso trouxe para mim um conhecimento ímpar na educação dos surdos, e me motivou ainda mais a ser mediadora desse conhecimento. O conteúdo do curso me proporcionou formação e diálogo entre o fazer pedagógico no desenvolvimento da língua de sinais e da língua portuguesa, priorizando a noção de que o sujeito se constitui pela linguagem, por meio da interação com o outro (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Diante dos aspectos apresentados anteriormente com relação ao índice de satisfação com o curso, evidenciamos as contribuições para o desenvolvimento profissional dos estudantes, principalmente os que já atuam no AEE. Em outro excerto, podemos ler que:

A avaliação varia de acordo com cada instituição. E a deste curso foi boa, pois todos tinham que interagir e participar da melhor forma possível. É um curso puxado e, se acumular atividade, fica complicado, mas, de um modo geral, foi ótima a avaliação (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

Embora os estudantes tenham sentido dificuldades com relação ao desenvolvimento das atividades do curso, principalmente em função da sobrecarga de trabalho, pois muitos são professores e acumulam funções, o resultado foi satisfatório. Com relação ao processo de avaliação desenvolvido no curso, foi expressivo o índice de satisfação entre os estudantes, que o consideraram entre “ótimo” e “bom”, conforme podemos observar no Gráfico 3, que se segue:

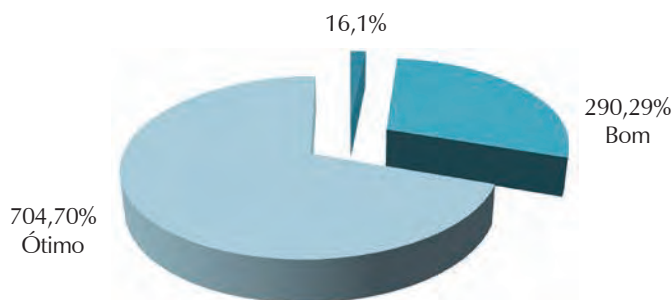


Gráfico 3: Opinião discente quanto ao método de avaliação adotado no Curso AEE – Surdos.

Fonte: Questionários respondidos pelos alunos do quarto e do quinto cursos AEE – Surdos. Total de alunos que responderam ao questionário = 1.010. Período: 2012/2013.

Na opinião dos estudantes, a avaliação da aprendizagem desenvolvida no curso contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem, embora, em alguns registros, ficassem evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com relação ao tempo para realizar as atividades propostas, conforme podemos observar:

O método é muito bom, com atividades diversas em cada módulo, sendo uma avaliação permanente, não deixando só para o final. Pena não ter conseguido alcançar todos os objetivos, por motivos pessoais, não que tenha tido problemas quanto ao curso, e sim a minha disponibilidade, mas foi o primeiro curso nesse estilo que fiz, espero poder fazer outros e conseguir alcançar todos os objetivos propostos (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

Os prazos deveriam ser maiores, principalmente para os que demonstram mais dificuldades durante o curso ou atrasos na matéria... (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

A diversidade, o método, a distribuição de notas e prazos atenderam às minhas expectativas (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Acredito que o tempo para a postagem das atividades poderia ser maior. Vivemos num momento em que a maioria que trabalha com educação está com a carga horária praticamente tomada. Ainda precisamos conciliar trabalho, casa, família... (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Diante dessas dificuldades apresentadas no decorrer do curso, houve a necessidade de reorganizar o cronograma individual de alguns estudantes para que as atividades pudessem ser realizadas. Um dos cursistas argumentou que a flexibilidade da tutora permitiu que as atividades pudessem ser desenvolvidas a partir da adequação nos prazos:

Eu destaco a flexibilidade da tutora quanto aos critérios de avaliação! Deixar as atividades em aberto, para que pudéssemos nos adequar aos prazos e na realização das mesmas, foi um fator importantíssimo para que concluíssemos o curso! (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

Em outros registros foi destacada, também, a importância da flexibilidade no curso, por possibilitar, além do acesso, a permanência e a conclusão das atividades, conforme destacado a seguir:

O que mais me motivou nesse curso foi saber que todas as minhas atividades foram valorizadas, mesmo as que não foram postadas na data final prevista para o módulo. Uma das características do aluno de EAD é justamente o pouco tempo que temos para realização dessas atividades, e existem cursos que, ao findar o prazo para postagem, tudo está encerrado e não há o que fazer. Este curso foi bastante flexível e me ajudou muito neste aspecto (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Embora, em alguns casos, as atividades tenham sido desenvolvidas em descompasso com a turma, não houve prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que, conforme ressalta Perrenoud:

A avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mas um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados. Recomenda-se, todavia, quando se ensina, ter uma ideia bastante precisa da maneira como se procederá para avaliar os conhecimentos, o que evita introduzir uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação (PERRENOUD, 1999, p. 71-72).

Para que a avaliação cumpra sua função pedagógica, na modalidade de EAD, a correção das atividades avaliativas e o retorno ao estudante possuem papel fundamental no processo de reorientação da aprendizagem. Nesse sentido, os estudantes afirmaram que:

Algumas notas eu não consegui entender, pois não houve devolutiva, com exceção das primeiras, em que a tutora deu a nota e explicou em que eu havia falhado. Com exceção das atividades que eu postei fora do prazo, algumas eu fiquei sem saber em quais pontos consegui atingir o objetivo e em quais não e o porquê (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

O *feedback* das avaliações deveria ser mais rápido e constante, no decorrer do processo, para que as atividades pudessem ser melhoradas ou modificadas antes do término da unidade (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

Todas as atividades, quando avaliadas, continham algum comentário, e isso nos ajuda muito para saber se estamos bem ou em que podemos melhorar (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Toda avaliação, quando é feita com objetivos claros, para acrescentar conhecimentos e dar a oportunidade do aluno rever seus erros, é muito válida (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

A avaliação sempre foi justa, pois as notas eram acompanhadas de justificativas e dicas de como obter melhores resultados (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

A respeito do sentido da avaliação, principalmente no que se refere à abordagem formativa, Vasconcellos (2006, p. 44) contribui com o seguinte pressuposto:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (VASCONCELLOS, 2006, p. 44).

De posse dos resultados da avaliação, entre acertos e erros, é importante que haja um processo de reorientação da aprendizagem, pois somente há sentido em avaliar para que se tome a decisão a respeito dos resultados obtidos pelo processo avaliativo. Nesse sentido, a avaliação orienta professores, tutores e estudantes a respeito dos encaminhamentos referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Em outros registros de ex-alunos do quarto e quinto cursos AEE – Surdos fica evidente o aspecto formativo da avaliação desenvolvida:

As avaliações foram válidas, pois nos fizeram refletir sobre os erros, fazendo com que pudéssemos melhorar, cada vez mais, nossas práticas (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

O sistema de avaliação foi muito bom, porque considera tudo: participação e atividades enviadas, mas também acho que poderia haver provas online para testarmos nossos conhecimentos (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

O curso foi muito flexível, atendeu eventuais dificuldades que ocorrem em nosso cotidiano. Tive a oportunidade não só de refazer algumas atividades, mas também ter estendido o prazo para a conclusão delas, além da possibilidade de as notas serem revistas (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Outro aspecto que emergiu dos dados refere-se às questões éticas, principalmente as relacionadas com o plágio. Uma das cursistas afirmou:

[...] não nos foi proposto ética em nossos trabalhos, por isso, muitos de nossos colegas copiaram e colaram, nas atividades propostas, conteúdos retirados da internet; pude verificar ao ver assuntos conhecidos e texto de sites conhecidos (Opinião discente. Quarto curso AEE – Surdos, 2012/2013).

Em outro registro, consta que:

Foi possível perceber que alguns colegas postavam nos fóruns textos retirados na íntegra do Google, desde o primeiro, como perdurei em vários fóruns, acredito que o tutor não percebeu, aliás, até elogiava as argumentações desses colegas (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Na concepção dos participantes, existe uma distinção entre o erro intencional e o que ocorre de modo espontâneo. Os participantes citam com erro intencional o “copia e cola” (Ctrl+C – Ctrl+V), considerando, nesse caso, que o aluno “erra porque quer”, sem ao menos tentar fazer a atividade. Esse problema é recorrente nos ambientes virtuais de aprendizagem, o que demanda constantemente a atenção dos tutores e dos professores, no sentido de esclarecer e orientar os estudantes com relação a aspectos relacionados à ética, aos direitos autorais, à necessidade de desenvolvimento da autonomia intelectual dos cursistas, entre outras questões importantes.

Consideramos que a forma como se lida com o erro fará a diferença entre “espantar” o aluno ou instigá-lo a aprender e superar suas dificuldades.

O erro construtivo tem uma função no processo avaliativo e não deve ser punido; ao contrário, defende-se a intervenção/mediação do professor no sentido de criar situações didáticas que favoreçam a construção do acerto.

Ainda que alguns ex-alunos atribuam uma grande importância às notas, ao conceito, à aprovação, ao conteúdo, à prova e aos testes objetivos, também identificamos que eles desejam que a avaliação favoreça o seu aprendizado e a construção de conhecimento. A esse respeito, uma ex-aluna pondera:

Quanto à distribuição de notas, penso que o aluno deva ser avaliado pela qualidade (no sentido de que ele realmente leu e compreendeu o que estava proposto no texto), e não pela quantidade de suas postagens. Concordo que, quanto mais postamos, gera uma discussão mais rica, mas muitas vezes obtive 70% ou 80% da nota por não ter postado mais, mas isso não significa que eu não tenho lido ou deixado de participar dos debates (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Percebi nas avaliações que a qualidade superou o quesito quantidade e, por serem formativas, elas resignificaram a minha aprendizagem e eu pude reformular conceitos que à primeira vista pareciam corretos. O fato de poder dialogar com o conhecimento, refazendo o trajeto, é de suma importância para a construção da práxis pedagógica (Opinião discente. Quinto curso AEE – Surdos, 2013).

Segundo Luckesi (2011), torna-se essencial, no contexto atual da educação, perceber a avaliação da aprendizagem como ato componente do ato pedagógico, ou seja, compreendê-la como mediadora do projeto político-pedagógico de qualquer instituição, modalidade ou nível de ensino. Para tanto, é preciso conquistar um espaço de diálogo entre os sujeitos, compreendendo esse diálogo como a leitura curiosa e investigativa do professor diante das atividades de aprendizagem realizadas pelos alunos. Para Luckesi (2011, p. 149), “investigar para conhecer e conhecer para agir são dois algoritmos básicos para a produção de resultados satisfatórios”. Ou seja, para avaliar, é preciso conhecer “quem” ensina e aprende, além do “que” se ensina.

• • • • •
**O erro construtivo
tem uma função no
processo avaliativo e
não deve ser punido**
• • • • •

Considerações finais

A Educação Especial, por meio das políticas e das legislações, conquistou novos espaços de atuação e formação, reformulando metodologias, concepções sobre práticas e sobre a formação de professores. O uso das tecnologias disponíveis promove e oferece oportunidade para que as pessoas com necessidades educacionais especiais superem ou eliminem as barreiras impostas pelas diferenças, colocando, desse modo, a Educação Especial sob um novo enfoque no contexto da educação brasileira e também da EAD.

A observância à Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que estabelece o atendimento a educandos com necessidades educacionais em classes comuns do ensino regular, cria a necessidade de formar profissionais para mediar a aprendizagem do aluno, nos diferentes níveis e modalidades de escolarização. Essa demanda apresenta-se com urgência, uma vez que, no Brasil, há carência de especialistas nessa área.

A literatura tem apontado para a necessidade de formação dos professores para que saibam lidar e promover vivências cooperativas e desafios sociocognitivos e político-culturais no ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos a partir dos saberes iniciais dos sujeitos envolvidos, transformando-os em conhecimentos potencial. Na EAD, os professores precisam ser formados para o uso crítico e criativo dos meios de comunicação. Dessa maneira, ultrapassarão a mera racionalidade tecnológica, entendendo os meios como ferramentas de comunicação, e não de simples transmissão, promovendo o diálogo e a participação, para gerar e potencializar novos emissores, ao invés de contribuir para o crescimento da multidão de receptores passivos. Nessa perspectiva, o Curso de Atendimento Educacional Especializado – AEE – Surdos/UFU – compromete-se a contribuir com o processo de formação de professores, para que tenham competência pedagógica e metodológica para atuarem nas salas de recursos multifuncionais, nas escolas da rede pública.

No que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem, estiveram presentes, na maioria das expressões dos ex-alunos que registram suas opiniões ao longo deste estudo, aspectos relacionados a uma proposta avaliativa processual. Entretanto, esses elementos aparecem revestidos de uma conotação instrumental, uma vez que há ênfase nos aspectos formais da aprendizagem, tais como: cumprimento dos prazos, na realização das tarefas, postagens, envio de arquivos de síntese, além da “participação” nas atividades do ambiente virtual.

Tanto no sistema de ensino a distância quanto no presencial é preciso fazer questionamentos. Quem avalia? – O professor, o tutor ou a equipe técnico-pedagógica? Em nossa experiência, todos os envolvidos no processo educativo devem estar a par da complexidade que é avaliar, porém todos devem estar de acordo com os critérios e as possibilidades de realização da avaliação. Nesse sentido, preocupados em oferecer um ensino de qualidade à formação continuada aos tutores, a coordenação pedagógica do Curso AEE – Surdos e do Gepepes, entre outras atividades realizadas pelo grupo, organizou um curso de formação de tutores, no qual uma das temáticas refere-se ao planejamento do ensino e à avaliação da aprendizagem.

Ao longo desse curso e a partir das discussões, análise e reflexões suscitadas pelos dados obtidos no quarto e quinto Relatórios do curso AEE – Surdos têm tornado possível aos professores formadores, juntamente com os tutores, atuarem para minimizar distâncias, desempenhando a mediação entre o conteúdo oferecido pelo curso e o contexto no qual o aluno desenvolve sua relação de construção de conhecimentos. Tem sido possível, sobretudo, compreender a relevância das especificidades da avaliação da aprendizagem na EAD *online*, ao identificar a estreita relação entre ensino, aprendizagem e avaliação, na medida em que esta última se configura como um elemento capaz de potencializar o desenvolvimento da aprendizagem nos espaços educativos, sejam eles presenciais, sejam virtuais.

Nesse sentido, acreditamos que o Curso AEE – Surdos tenha contribuído significativamente com a formação de professores que atuam na Educação Básica, tendo sido apresentados fatores positivos nos resultados evidenciados neste estudo, entre eles a adequação do processo de avaliação da aprendizagem.

Longe de esgotarmos a discussão sobre avaliação da aprendizagem na EAD online e suas múltiplas interfaces, em específico o estudo do caso no curso AEE – Surdos oferecido pela UFU, esta investigação buscou contribuir, ao trazer algumas reflexões oriundas da nossa trajetória de pesquisa, que desde os seus primeiros delineamentos já nos trouxe dados relevantes para a discussão da temática.

Consideramos que as questões suscitadas no estudo, os resultados, bem como sua respectiva análise não podem ser generalizados, tendo em vista que os contextos em que a EAD se realiza são inúmeros e distintos; no entanto, acreditamos que os elementos aqui apresentados possam contribuir também para a realização de novas pesquisas sobre a temática, subsidiando investigações científicas no campo teórico-prático da avaliação da aprendizagem na EAD *online*. ■

Notas

¹ Todos os integrantes do curso são professores pesquisadores vinculados ao Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Alunos Surdos, proposto pela UFU por meio do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Atendimento em Educação Especial (Cepae). O curso AEE – Surdos já está na sua sétima edição. É uma atividade de um dos projetos que compõem o Programa de Formação Continuada de Professores em Educação Especial, proposto pela Secretaria de Educação Especial (Seesp) do MEC no primeiro semestre do ano 2007.

² A opção por essa turma justifica-se em função da disponibilidade dos dados e pela inserção das autoras como professoras pesquisadoras na quarta e na quinta edição do curso AEE – Surdos da UFU. Os questionários do quarto e do quinto cursos AEE – Surdos foram disponibilizados no período em que os cursos foram oferecidos – 2012 e 2013. Os dados obtidos nos questionários foram organizados em relatórios por professores pesquisadores dos cursos e vinculados ao Gepepes na UFU. Ressaltamos que o acesso aos dados somente é disponível aos professores pesquisadores vinculados ao curso e que o sigilo da identidade de todos os alunos foi preservado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Ed., 1994. p. 15-80.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Documenta**, Brasília, n. 423, p. 569-586, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília, DF, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online AulaNet. In: SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

MOURÃO, M. P.; MIRANDA, A. A. B. O que dizem os professores sobre educação inclusiva: limites e possibilidades. In: MOURÃO, M. P.; SILVA, L. C.; DECHICHI, C. (Org.). **Políticas e práticas de formação continuada de professores para educação especial**. Uberlândia: EDUFU, 2010. p. 71-104.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. São Paulo: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética: libertadora do processo de avaliação escolar**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.